

1 **ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:** Professor Doutor

4 Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
5 Humanas (FFLCH). Ao nono dia do mês de abril do ano de dois mil e quinze, no Salão

6 Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião da Congregação, em terceira
7 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores, Alunos e Funcionários: Sérgio

8 França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore
9 Schritzmeyer, Alvaro de Vita, Roberto Bolzani Filho, Antonio Carlos Colângelo, Osvaldo

10 Luis Angel Coggiolla, Maria Cristina Atman, Marli Quadros Leite, Reginaldo Gomes de
11 Araújo, Brasílio João Sallum Junior, Fábio Rigatto de Souza Andrade, Ana Paula

12 Magalhães Tacconi, Paola Giustina Baccin, Zilda Márcia Gricoli Iokói, Elizabeth Harkot
13 de La Taille, Hélio de Seixas, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Elisabetta Rita Maria

14 Carmela Santoro, Glória da Anunciação Alves, Adma Fadul Muhana, Adrián Pablo
15 Fanjul, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Valéria de Marcos, Yuri Tavares Rocha,

16 Giovanna Mara Mendonça Usai, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Matheus Barbosa
17 Rodrigues, Guilherme Akira Nishio. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte

18 Vicente (ATAC), Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Augusto Santiago
19 (STI). **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausência os seguintes membros: Carlos Alberto

20 de Moura Ribeiro Zeron, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Marcos Francisco
21 Napolitano de Eugênio, Helmut Galle, Bruno Vera Piedrabuena, Laura Izarra, Jackeline.

22 **EXPEDIENTE:** 1. O Senhor Presidente solicitou a inclusão de pauta da Designação de
23 Comissão da Congregação para propor critérios objetivos e de mérito para a

24 distribuição de cargos de Professor Titular entre os departamentos da FFLCH, em
25 atendimento ao item 3 das Diretrizes Gerais para distribuição de cargos de Professor

26 Titular. A comissão deverá propor critérios, enviar aos departamentos para
27 manifestação. Os critérios sugeridos serão apreciados na Congregação de 21.05.2015.

28 Prazo prorrogado para entrega na Secretaria Geral: 22.05.2015. Após votação, o item
29 acima foi **APROVADO**, entrando na pauta da presente reunião. Com a palavra, o

30 Senhor Presidente disse: “Esse assunto já é do pleno conhecimento, já foi distribuído
31 aos departamentos, ocorre que alguns anos atrás este assunto foi tratado pela

32 faculdade, foi constituída uma Comissão esta preparou um documento estabelecendo
33 os critérios de alocação entre nós, agora nos é solicitado novamente, e precisaremos

34 recompor esta Comissão, que precisaria reler o documento anterior e verificar se nosso
35 documento é suficiente para atender esta demanda atual, se é necessário produzir
36 alguma modificação, aperfeiçoar os critérios. Fiz algumas consultas informais sem
37 prejuízo de indicações que possam aparecer aqui, com o intuito de abreviar a decisão,
38 conversei com a Profa. Cristina Altman, Chefe do DL, se mostrou disponível, se esta
39 Congregação estiver de acordo, Prof. Brasílio Sallum, representando o prédio do meio,
40 e o Prof. Yuri, da Geografia e precisaríamos uma indicação de um professor da
41 História. Então a proposta seria a Profa. Altman, do DL, Prof. Brasílio Sallum, pela área
42 de Ciências Sociais e Filosofia, Prof. Yuri Tavares, do DG, e o Prof. Coggiola, do DH,
43 para secretariar a Comissão a Sra. Rosângela, Assistente Acadêmica e Hilton, Chefe
44 da Seção de Alunos e Suplente. Após votação, a recomposição acima foi **APROVADA**.

45 **2. O Senhor Presidente** comunicou a pauta referente às formas de deliberação das
46 alterações estatutárias, em exame da reunião extraordinária do Conselho Universitário
47 de 14/04/2015. Sendo as três modalidades de votação: a) o Conselho Universitário; ou
48 b) A Assembleia Universitária constituída, segundo artigo 36, item V do Estatuto da
49 USP, pelo Conselho Universitário, pelos Conselhos Centrais, pelas Congregações das
50 Unidades e pelos Conselhos Deliberativos dos Museus e dos Institutos Especializados;
51 ou c) Um colegiado estatuinte específico para essa reestruturação. Com a palavra, o
52 Senhor Presidente disse: “Antes de iniciar gostaria de destacar o seguinte: o nosso
53 universo de votantes é hoje da ordem de treze mil, oitocentos e vinte e oito,
54 considerando os alunos de graduação, pós-graduação, funcionários, os docentes
55 aposentados, os docentes ativos. Deste total compareceram para votação setecentos e
56 quarenta e três, ou seja, 5,37% votou, isso representa 3,47% dos alunos da graduação,
57 4,5% dos alunos da pós-graduação, 18,34% dos funcionários, 43,18% dos docentes e
58 2,38% dos docentes aposentados. O que chamou atenção é que dos 5,37% de
59 eleitores, ou seja, que compareceram para votar, 3,91% foram votos em branco,
60 gostaria de abrir esta discussão, ouvir argumentos e depois se todo mundo achar que
61 estamos em condições passamos então para votação.”. Com a palavra, Guilherme
62 Akira Nishio, disse: “É importante colocar a porcentagem em cada uma das três
63 opções, juntando as três categorias, houve para proposta c) cerca de 75% dos votos,
64 ponto importante para colocar na nossa análise.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Brasílio
65 João Sallum Junior, disse: “O resultado da consulta, pequeno número de votantes,
66 revela um pouco o estado de espírito da Universidade, de fato acho que está com

67 pouco impulso para mobilização inclusive para questões tão sérias quanto esta da
68 reforma do estatuto. Eu tenho a impressão que as tentativas que nós fizemos, e
69 estamos fazendo neste último ano de promover a participação de professores, alunos e
70 funcionários, tem sido uma tentativa muito frustrada, porque as discussões estão muito
71 esvaziadas, são discutidas muito vagamente, e suspeito que do jeito que as coisas se
72 encaminham nós vamos eventualmente mudar algumas coisas do estatuto pelo próprio
73 Conselho Universitário sem que nós possamos ter uma real intervenção no processo
74 de reforma. Eu creio que um processo qualquer de reforma, como foi, aliás, a Reforma
75 Constitucional de 1988, ela começou com uma comissão de sistematização, era uma
76 comissão que captava as sugestões, e mais ainda a opinião daqueles que estavam em
77 comissão, apresentavam um projeto que era uma espécie de pré-projeto da
78 Constituição, isso significa que ao longo do processo de redação do anteprojeto já
79 podia participar enviando sugestões e depois de apresentado continua podendo se
80 manifestar. O problema que a gente tem hoje é que temos um estatuto que não
81 gostamos, mas não temos nada ao qual nos manifestarmos, propostas de reforma as
82 quais a gente possa se manifestar especificamente, nós estamos sugerindo temas de
83 reforma, generalidades sobre como gostaríamos que o estatuto fosse elaborado, mas
84 isto de fato tem resultado muito pouca participação, acho que ao invés da gente tomar
85 uma decisão que dificilmente vai ter um impacto no CO, a gente possa sugerir um
86 mecanismo que permita que a gente discuta sobre algo mais concreto e não ideias que
87 são no mínimo vagas e indistintas, eu tenho impressão que temos que nos pronunciar
88 sobre propostas efetivas e não sobre vagas intenções de reforma. Esse que é ponto
89 central não temos sobre o que nos manifestar especificamente e nós precisamos fazer
90 isso, esta Comissão de Consulta deveria propor que o CO, no mínimo, porque acho
91 que é só o que vamos conseguir, que nomeie, escolha uma comissão para elaborar um
92 ante projeto do estatuto, sem isso vamos estar gastando uma enorme energia daqueles
93 que participam, teremos muito pouca participação, aliás, como hoje, é espantoso, na
94 nossa Faculdade que no geral se mobiliza é uma Congregação esvaziada, isto é uma
95 pena, o estatuto da USP é de fato anacrônico, não só ao que se refere a
96 representação, mas como também em outros aspectos, só que nós não temos um
97 documento ao qual nós podemos debruçar. Então eu sugiro que o nosso Presidente da
98 Congregação apresente uma proposta com a produção de um anteprojeto que tenha
99 consistência e possa ser criticado e a partir do qual se faça as discussões, do jeito que

100 está nós não estamos avançando. Talvez isto seja mais efetivo do que escolhermos
101 aqui uma estatuinte, porque nós sequer discutimos qual será a composição desta,
102 como vamos compô-la? O nome estatuinte é um nome que ganha muita simpatia, pedi-
103 la não é dizer muito, mais ainda, pedir sem definir como ela será terá um impacto
104 reduzido no CO, temos que mudar a forma, o procedimento com que temos conduzido
105 até agora o processo, porque tem se mostrado ineficaz a despeito do esforço, temos
106 que reconhecer, que a Comissão tem desenvolvido para que a comunidade participe.”.
107 Com a palavra, a Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli lokói, disse: “Boa tarde a todos, eu
108 tenho várias concordâncias com que fala Brasílio e tenho uma proposta de
109 encaminhamento. Penso que de fato a discussão foi pífia, não houve de fato um
110 encaminhamento dos problemas, das questões, das formas, dos confrontos dentre as
111 várias posições que aqui estavam e fomos para forma. Porém, temos um projeto de
112 estatuto discutido e votado aqui dentro, há pelo menos uns oito anos, todas as
113 comissões, todas as indicações e a ADUSP também tem um projeto de estatuinte
114 formulado que foi votado e revotado, então há o que se considerar para pensar como
115 que devemos encaminhar, penso que o mecanismo que vivemos está indicado por uma
116 ação descontentadora da própria estrutura universitária que já criou há dois anos várias
117 comissões, vários subgrupos, nossa Escola já esteve representada num subgrupo, isto
118 não aparece em cima da mesa de qual é o fundamento e o princípio que foi formulado,
119 sob qual seguramente as comissões vão colocar no conselho para serem votadas.
120 Temos um dilema de várias ordens, não temos um documento recente discutido e
121 votado e não temos um documento que já está pré-pronto nas comissões sob os quais
122 se vai votar, mas lá o que você vai votar? Picuinha, como sempre. Depois você não
123 tem noção do que está acontecendo, tanto é que o estatuto que está em curso ele foi
124 reformado ao longo de todos estes anos, como em cada sessão alterava um pedaço,
125 ninguém sabia mais do que se tratava. Acho que não devíamos fazer um
126 encaminhamento de estatuinte, mas devíamos pegar o conteúdo, sob o qual nós
127 podíamos fazer uma discussão mais substantiva, alguém faz uma relatoria boa, frente
128 a esta proposta discutimos se queremos uma estatuinte nova, soberana ou vamos
129 caminhar no sentido das emendas que podemos constituir, se não nós vamos ficar
130 realmente numa posição de não saber o que vai acontecer. Eu votei na estatuinte por
131 princípio, mas eu mesma sei que se ficar deste jeito não vamos conseguir fazer
132 grandes coisas.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro,

133 disse: “Boa tarde, bom vejam, todo o período que discutimos esteve em pauta a
134 reestruturação do estatuto, assim como foi chamado, nós realmente constatamos um
135 esvaziamento das discussões e é verdade também que isto pode ser atribuído a
136 diversos fatores, entre eles, talvez, a forma como as discussões foram encaminhadas,
137 em todas as etapas nós aqui nesta Congregação reclamamos da falta de tempo, do
138 fato de que nenhuma das vezes nós conseguimos ter uma discussão um pouquinho
139 mais aprofundada sobre os três complexos grupos que a Reitoria previa, teoricamente
140 a comunidade teria discutido e enviado propostas, significaria que todos deveriam
141 analisar o estatuto para poder fazer propostas, o que aconteceu é que tudo foi muito as
142 pressas. Uma das coisas que dissemos desde o início é que fundamental neste
143 processo reestruturação do estatuto seria a forma como a deliberação seria feita,
144 inclusive isto faz com que haja ou não haja mobilização, se desde o início
145 soubéssemos quem deliberaria, talvez as pessoas tivessem se mobilizado mais.
146 Chegamos ao momento em que semana que vem em que o CO vai deliberar quem vai
147 decidir sobre a reestruturação do estatuto, nós fizemos uma consulta, foi amplamente
148 discutida aqui, a consulta no que diz a minha categoria, dos docentes, foi muito bem
149 sucedida, mais de duzentas votaram e destas cento e trinta e cinco disseram que
150 queriam um colégio estatuinte, e não uma comissão conforme Prof. Brasilio, um grupo
151 de pessoas que se debrucem sobre estas questões, possam estudá-las com
152 profundidade e possam evitar as emendas que a Profa. Zilda faz referência para se
153 fazer de fato um projeto de novo estatuto, só uma estatuinte pode fazer isto. Nós
154 estamos dizendo praticamente a mesma coisa: nós precisamos de um grupo de
155 pessoas que se dedique a reforma do estatuto, não dá para fazer uma reforma de
156 estatuto com diversos grupos mandando diversas listas. Nós temos uma consulta, nós
157 temos um instrumento, devemos pensar nisso com seriedade.”. Com a palavra, a
158 Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokóí, disse: “Eu queria pedir um a parte, porque quando
159 vamos fazer uma reforma de um instrumento legal, como foi na nossa Constituinte de
160 88, se parte do texto legal para estabelecer a lógica geral e o que se modifica, então o
161 que nós tínhamos que propor é um caminho nesta direção, quando foi na Constituinte
162 nós criamos um escritório dentro do Complexo Nacional liderado pelo Prof. Florestan
163 Fernandes para pensar a reforma inteira da educação brasileira, cada dia chegava
164 documentos de vários lugares, foi um amplo processo em cima da velha Constituição
165 dos militares de crítica e discussão na abertura daquilo com as forças envolvidas. Claro

166 que aquele momento era das forças envolvidas serem muito poderosas, e hoje nós
167 estamos numa recuada geral conservadora, de qualquer maneira nós que aqui
168 estamos e queremos ver se melhora tínhamos que propor um pouco disto.”. Com a
169 palavra, o Senhor Presidente disse: “Antes de passar a palavra, só um esclarecimento,
170 quando a CAECO foi criada a função dela era essa, não tinha a função de produzir
171 uma espinha dorsal do que seria uma possível reforma, na verdade ela é uma escuta,
172 ela tinha que organizar a ideia de que vários segmentos da comunidade uspiana
173 pudesse se manifestar, expressar seu ponto de vista e o trabalho da CAECO era
174 simplesmente de ordenação, tanto o que nós fazíamos praticamente não discutíamos,
175 porque ali não refletia o que a CAECO pensa dos estatutos, checávamos só se todas
176 as propostas da sua diversidade tinham sido contempladas. Se esperava que isto fosse
177 devolvido a uma outra instância, este são os temas agora deem um conteúdo orgânico
178 a isso, nós enquanto comissão não tínhamos este mandato, estes documentos estão
179 no site. Precisamos reafirmar que o representante da Congregação precisa distribuir a
180 pauta, quando eu era representante passava sistematicamente a pauta para todos
181 antes da reunião, vamos ter que retomar esta questão, porque isto aparece na pauta,
182 com todas as propostas e sistematizações que o CAECO fez. O que se discutia no CO
183 era na verdade tentativas de fundamentar ideias que apareciam, estes conselhos
184 convocados após o trabalho de sistematização não tinham caráter deliberativo nenhum,
185 era simplesmente dar ciência ao conselho do que tinha sido recolhido e algumas
186 pessoas argumentarem a favor de uma ou outra proposta, o passo seguinte nunca
187 esteve claro para nós, só quero dizer isto para vocês porque eu em até um momento
188 achei que estaríamos investidos da tarefa de dar um caráter mais orgânico a uma
189 proposta inicial, mas fui advertido que a portaria de nomeação não atribui a nós esta
190 tarefa.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiolla, disse: “Acho que
191 devíamos distinguir duas coisas que estávamos discutindo, embora estejam vinculadas
192 devemos distingui-las, uma é a reforma do estatuto, as propostas de reforma do
193 estatuto, a segunda é através de que método a mudança do estatuto será realizada, de
194 que órgão ou uma estatuinte. Primeira questão, sobre a questão de proposta de
195 reforma do estatuto nós já temos um acúmulo, independente de que já tenhamos uma
196 discussão esvaziada, já tem todas as propostas imagináveis, tem o documento escrito,
197 tem a proposta da USP muito completa, resultado de um debate realizado com um
198 grupo aberto da USP a partir da proposta do CAECO, propostas existem. Propostas

199 existem também por parte dos estudantes, basta ver as oito chapas que estão
200 concorrendo para o DCE, que tem todo tipo de proposta, não vou dizer que é a
201 proposta completa, mas tem a proposta que vocês queiram. O que estamos discutindo
202 aqui especificamente é de que maneira vamos discutir a questão, ou seja, quem vai
203 decidir, isto não é apenas uma questão de forma, é também de conteúdo, porque
204 dependendo de quem realize a reforma, ele vai ganhar legitimidade ou não, porque
205 grande parte dos conflitos na USP se refere decisivamente a questão legitimidade do
206 poder político interior da USP, não me refiro aqui a figura do Reitor, Diretor, mas da
207 legitimidade institucional, regulamentar, constitucional, das medidas que são adotadas
208 e das maneiras que se resolvem os conflitos no interior da USP, isto que a questão da
209 escolha da forma tem que responder. Tivemos três opções e votamos na estatuinte, o
210 que quer dizer estatuinte? Como vai ser composta? O pronunciamento a favor da
211 estatuinte e do método, não sou tonto, no momento que lança estatuinte sei que vão
212 aparecer quinze propostas diferentes, para começar pela proporção, tem quem
213 proponha manter a proporção “70, 15, 15”, há quem proponha a paritária, temos todas
214 as propostas imagináveis de composição da estatuinte, mas este é outro passo de
215 como vai ser construída, o problema é que não podemos deixar de dar o primeiro
216 passo por temos qual seja o segundo passo, a questão da estatuinte se refere
217 exatamente a essa questão, o nome tem um valor em si, pois significa eliminar
218 qualquer dúvida a respeito da legitimidade do poder que está instituído o novo
219 ordenamento institucional para a USP, portanto me parece que a proporção que aqui
220 foi votada é muito significativa, acho que a Congregação deveria defende-la e
221 mandar seu representante no CO para que assim informe que esta é a decisão da
222 Congregação. A última coisa que quero dizer, para concluir com isto, a questão de
223 definir o método me parece decisiva. Uma proposta de reforma de estatuto está
224 atrasada em relação a este processo, votar a estatuinte me parece o único modo para
225 eliminar qualquer dúvida da legitimidade do poder.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Adrián
226 Pablo Fanjul, disse: “Em primeiro lugar, gostaria de dizer que faço uma leitura diferente,
227 em 2014 a Faculdade tinha quatrocentos e setenta e quatro professores, alguns se
228 aposentaram, vamos supor que tenhamos quatrocentos e sessenta, duzentos e seis
229 foram voltar, em nenhuma consulta para eleição de Diretor votaram duzentos e seis,
230 nas eleições de representantes da Congregação, única categoria que há uma certa
231 disputa, jamais votou esta quantidade, dentro do corpo docente que é o setor que

232 cumpre a atividade fim e o setor que na Congregação está representado em 90%, o
233 resultado da consulta é representativo e categórico. Negar a existência do outro é a
234 essência dos piores autoritarismos e existem propostas assim, se vocês entrarem no
235 site da CAECO para cada um dos itens há respostas sistematizadas, o que vai
236 acontecer é que o CO vai submeter cada uma destas propostas para votação e vai ser
237 o próprio CO que vai decidir, como todos nós concordamos que isto não seria bom,
238 porque não foi suficientemente discutido pela comunidade, temos que pelo menos fazer
239 uma tentativa de parar este processo e tentar um mais representativo. Vou ler para
240 vocês parte da fundamentação de um dos colegiados da Universidade que já se
241 manifestou a favor de uma estatuinte, da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão
242 Preto: 'O Conselho Universitário tem uma natureza extremamente diversa daquela do
243 Colegiado Estatuinte, o CO não foi escolhido para esta responsabilidade e não deveria
244 ter esta responsabilidade e a sensação de pertencimento do novo estatuto da USP é
245 inteiramente dependente do mecanismo de constituição do corpo responsável pela
246 aprovação'. Esta sensação de pertencimento a que se refere os colegas tem tudo a ver
247 com legitimidade que está falando Coggiola, penso que este problema da legitimidade
248 é fundamental, inclusive se nos preocupa conflitos internos na USP, boa parte dos
249 conflitos se dá pela problemática da legitimidade da estrutura de poder, e uma leitura
250 que acho que é indiscutível desta consulta é que o CO foi repudiado como instância,
251 isto não é casual, tem relação com um histórico recente, com a percepção da crise que
252 a Universidade chegou, com a percepção de omissões gravíssimas, como o caso da
253 EACH, não é casual, hoje encontrei com uma colega no corredor que não sabia o
254 resultado da consulta e me perguntou, após os resultados ela ficou impressionada que
255 ainda tinham pessoas que votaram no CO (doze pessoas), penso que é uma
256 mensagem que não tem como não escutar, existem mensagens que dói, mas a gente
257 tem que saber escutar, temos que parar e refletir um pouco sobre o que está
258 acontecendo. Uma proposta que vou fazer e submeter à votação aqui na Congregação
259 uma proposta de que a Faculdade se pronuncie favorável que a reforma do estatuto
260 seja feita por um colegiado estatuinte, isso quer dizer que no decorrer da sessão do CO
261 contemplando a ideia de que a Faculdade não depositou nenhuma confiança no CO,
262 um modo de dizer que isto assim não dá. Temos um conjunto de propostas em
263 PowerPoint da Reitoria, temos as propostas da ADUSP, sei que tem gente que não
264 gosta, então vota contra, e vários projetos de estatuto que pode se fazer, isto vai

265 significar politizar a discussão, politizar a Universidade por um tempo, acho que a
266 política não é ruim, essa questão de que não há proposta casa muito com a negação
267 da política e não com a negação do outro.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
268 “Só gostaria de fazer algumas considerações, a discussão está bastante substantiva,
269 talvez tenhamos mais concordâncias do que discordâncias a respeito da legitimidade
270 do poder de promover a reforma dos estatutos, a respeito da ampla mobilização que
271 permita ter um estatuto com uma diversidade de fato. Temos que ter alguns cuidados,
272 não sou nada contra a consulta, não deve ser imperativa, mas é um bom instrumento,
273 eu leria estes dados com mais cuidado, não estou querendo desqualificar estes dados
274 que chegaram aqui, mas gostaria que nós prestássemos atenção, ainda que seja
275 louvável que quase 45% dos docentes se manifestaram, mas é lamentável o número
276 de alunos participando do processo, quando a maior reivindicação hoje é por maior
277 participação, se nós reclamamos que o CO não é representativo da comunidade USP,
278 este instrumento que nós estamos votando aqui não me garante que expresse a
279 opinião legítima da Faculdade. Outra coisa, se nós reivindicamos que a reforma dos
280 estatutos deve refletir uma ampla participação e mobilização ainda que ela nunca seja
281 total, isto aqui está muito longe, não estou aqui me manifestando a favor de nenhuma
282 das três propostas, estou querendo ouvir o colegiado e interpretar bem, eu como
283 sociólogo tenho uma imensa dificuldade de me apoiar nestas informações para extrair
284 uma vontade coletiva desta faculdade. Eu como dirigente desta instituição fico frustrado
285 quando vejo uma Unidade que reivindica tanto participação, mobilização, participação,
286 ouvir a pluralidade de vozes com estes dados, não só aqui como nas plenárias vem um
287 número muito pequeno de pessoas, há uma crise de participação e acho que
288 precisamos entender de onde revela esta crise de participação, se não nós vamos ficar
289 com esta ideia de que temos uma opinião majoritária e minha pergunta é onde que se
290 sustenta?”. Com a palavra, a Profa. Dra. Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro, disse:
291 “Primeiro lugar, estava conversando com um colega lá atrás, respeitar a consulta talvez
292 já seja um primeiro passo para que da próxima vez mais gente vote, a sensação de
293 que a gente faz tudo isso e tudo isso não tem efeito nenhum, certamente não contribui
294 para participação, primeiro ponto. Segundo ponto, o que acontece quando a gente vota
295 em eleições? São as pessoas que quiseram se manifestar, que se mobilizaram para
296 dizer o que pensam e a gente vai simplesmente ignorar? Nesse momento vou
297 considerar os votantes, não vou prejudicar quem votou, porque tem muita gente que

3298 não votou, não somos sociólogos neste momento.”. Com a palavra, o Senhor
3299 Presidente disse: “Eu não estou em nenhum momento dizendo que a consulta não foi
3300 válida e que não deva ser considerada, só estou questionando a leitura que se faz para
3301 justificar a legitimidade, a consulta é sempre legítima, ouvir as pessoas é sempre
3302 legítimo, agora este caráter imperativo que quer se dar a esta consulta no meu
3303 entender, como analista de dados, tenho muita dificuldade, me desculpe, você pode
3304 não votar como socióloga, eu respeito isso.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Elisabetta
3305 Rita Maria Carmela Santoro, disse: “Neste momento é política que estamos fazendo,
3306 não sociologia, queremos ter aqui uma decisão política.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
3307 Adrián Pablo Fanjul, disse: “Por outra parte, os colegiados desta Faculdade, inclusive,
3308 me desculpe Prof. Sérgio, o colegiado que te elegeu como diretor a representação que
3309 tem de estudantes é mais ou menos a que tem aqui, sempre escutei o senhor defender
3310 o critério de mérito, isso significa também ser consequente quando a maioria dos
3311 docentes se expressou.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore
3312 Schritzmeyer, disse: “Boa tarde a todos e a todas, eu acho Sérgio que esta consulta é
3313 sim muito expressiva, neste sentido aqui se revela uma tendência política a ser
3314 respeitada, e o que eu entendo, aliás, o pouco que eu entendo de eleições em geral, no
3315 mundo, em países que se elege um presidente não pelo voto obrigatório, mas por
3316 aqueles que se mobilizam para votar ainda sim se faz legítima, este é um primeiro
3317 ponto. Acho que realmente isto aqui expressa qual é a participação dos estudantes e
3318 funcionários em todos os órgãos da Universidade, será que numa estrutura realmente
3319 desigual como esta, que não respeita nem as leis brasileiras, como a LDB, estudantes
3320 e funcionários estivessem mobilizadíssimos para de uma semana para outra
3321 expressivamente votar, me desculpa, mas acho ingênuo, se mobilizou quem estava na
3322 Congregação, quem a partir de nós foi mobilizado, que basicamente foram nossos
3323 próprios colegas, é a partir de uma estatuinte que eu entendo que esta Universidade
3324 pode se rever, se não vamos ter mais do mesmo, preciso ter coragem para enfrentar
3325 isso, se nós não fizermos isto nossa Faculdade perdeu mesmo sua identidade.”. Com a
3326 palavra, a Profa. Dra. Glória da Anunciação Alves, disse: “Dei aula terça-feira à noite
3327 numa sala com cento e quarenta alunos no anfiteatro, solicitei, expliquei o processo e
3328 sabe qual foi a respostas dos alunos? Votar para que Profa., na prática vocês vão
3329 decidir de outra forma, é irrelevante a nossa postura aqui.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
3330 Yuri Tavares Rocha, disse: “Boa tarde a todos, não quero aumentar a polêmica em

331 relação as análises estatísticas, mas eu entendo um pouco que o Prof. Sérgio está
332 dizendo, porque a gente não pode também fazer uma análise justamente sem esta
333 proporcionalidade, que não estamos fazendo as análises dos dados 70-15-15 por
334 exemplo, talvez se fizéssemos esta análise não mudaria o resultado, mas não estamos
335 fazendo esta análise, o voto é um para um, os resultados não expressam numérica
336 proporcional, então quanto vale um voto dos duzentos e sessenta e sete alunos de
337 graduação no seu universo de milhares de alunos que a Faculdade tem, também acho
338 que não é esta questão de votar, discutir o aspecto político traduzido pelo numérico,
339 mas é uma preocupação que a gente como cientista temos que perceber que há um
340 viés dentro desta consulta. Outro ponto que gostaria de lembrar, da utilização ou não
341 do ENEM no ingresso da USP, houve departamentos que expressaram sua opinião
342 terminantemente contrária à consideração do ENEM, e a Congregação foi soberana em
343 discutir, dar sua opinião, sem querer polemizar, mas temos que ponderar estas
344 questões, o que o Prof. Adrián estava dizendo em relação a agregar talvez, se a
345 Congregação chega à discussão e a conclusão de que a estatuinte é a melhor opção
346 para Congregação e Faculdade apoiarem esta opinião acho que podemos agregar esta
347 especificação a mais em relação a composição, conversando com os colegas sobre
348 como se manifestar na consulta foi uma das preocupações, as três são decisões
349 políticas, mas a terceira agrega uma insegurança, como a partir desta decisão tomada
350 a gente poderia agregar alguma adjetivação de como pudesse ser composto este
351 colegiado estatuinte, porque daria segurança mesmo para aqueles que não
352 participaram, temos que fazer uma análise respeitando a presença deste viés nesta
353 consulta, como cientistas de várias áreas não podemos esquecer isto, há uma
354 necessidade de reformar esta estrutura de poder para que esta análise de que os
355 alunos se expressam, mas não são atendidos, não possa existir, isto nos incentiva
356 ainda mais fazer esta reforma, eu não me sentiria bem votar secamente a terceira
357 opção levando em consideração o resultado da consulta, mas sem uma
358 complementação, obrigado.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiolla,
359 disse: “Nós podemos fazer uma análise assim, de que a mais significativa de todas,
360 apesar de nem todos ficaram sabendo da consulta, aproximadamente 40% dos
361 docentes participaram da consulta, um número significativo. Participaram da consulta
362 cerca de 5% da Faculdade, o que significa que a participação dos docentes foi superior
363 em relação as outras categorias, da parte dos estudantes pouco menos de quinhentos,

364 isto significa aproximadamente 3% dos estudantes, os que menos participaram de fato
365 da consulta foram os estudantes, mas poderia se considerar o seguinte, estão tendo
366 eleições do DCE, vamos ver que percentual vai participar das eleições do DCE, vai ser
367 um percentual muito mais elevado que 3%, o que significa que os estudantes não estão
368 totalmente descrentes, eles participam, mas parecem que suas vozes não são
369 escutadas, estamos falando de uma Faculdade de que é costumeiro desconheçam a
370 autoridade do DCE, que o DCE é ilegítimo e não representa, quando foi feita uma
371 Assembleia Geral não incluía o Diretório, porque não o reconheciam, mas no entanto
372 votam neste, tudo bem, são contradições. Mesmo uma Faculdade distanciada, que não
373 costuma se disciplinar ao DCE, participa muito mais destas eleições, do que uma
374 convocada institucionalmente, qual a conclusão que tiramos disto? Que os estudantes
375 não estão desmobilizados, a conclusão que se tira é que eles não se sentem motivados
376 a participar da instância institucional, devido às características que estas distâncias
377 possuem na prática, acho que esta é a leitura que temos que fazer, não dos números
378 em si mesmos, apenas no sentido de quanto representa em termos percentuais a
379 totalidade dos universos que foram convocados para votar se não de que contexto
380 geral isto se produz, numa situação em que há muitas eleições de diversos tipos desta
381 faculdade. O resultado foi amplamente significativo, esta era a primeira coisa que
382 gostaria de fazer, a segunda, fizeram muitas análises sociológicas, como não sou
383 sociólogo vou partir para política, quais as possibilidades da estatuinte passar no CO
384 são muito baixas, a USP apontou que em seu novo estatuto deve resolver a relação
385 entre o público e o privado, a relação da USP com as fundações que foram objetivo de
386 grande mobilização que obrigou a Reitoria a suspender a criação de novas fundações,
387 40% do CO ocupa funções de fundações que existem dentro da USP e portanto não
388 poderiam sobre esta questão, há uma enorme disparidade entre aqueles que
389 participam deste órgão, isto nos mostra como se dá esta falta de legitimidade,
390 ilegitimidade esta que não é só constitucional, mostra como os interesses estão
391 representados dentro do CO, este é o sentido de votarmos uma posição aqui na
392 Congregação em favor da estatuinte, isto nos aproxima muito dos estudantes porque
393 nós sabemos o drama que nós vivemos constantemente aqui.". Com a palavra, o Prof.
394 Dr. Roberto Bolzani Filho, disse: "O que eu queria dizer o Coggiola disse melhor que eu
395 poderia, estamos perdendo tempo demais com isto daqui, está obscurecendo nossa
396 capacidade de pensar realmente, acho lamentável este resultado, não por ele em si,

397 mas pela frequência dos estudantes sobretudo, mas é isto que somos hoje. Duvido que
398 os estudantes não votem porque não vai adiantar, acho que a grande maioria está
399 totalmente alienada do que acontece na Universidade, se fizéssemos uma consulta se
400 tem que ter restaurante na Universidade vai dar mais ou menos este percentual, não
401 devemos nos iludir, isto demonstra que há um desinteresse por boa parte da
402 comunidade, fico agradavelmente surpreso com 40% dos professores, portanto acho
403 este um dado significativo não acho que isto deve nos mover na hora de pensar estas
404 questões. Como o Prof. Coggiola disse é uma questão de legitimidade, porque
405 consideramos um meio mais legítimo dentro da Universidade, acho que seria uma
406 proposta interessante, porque passa uma mensagem política como bem disse, não
407 aguentamos mais o arcaísmo da estrutura da USP, Federais em modo geral já votaram
408 percentuais para votação para Reitor, adotaram sem nenhuma dificuldade e a USP
409 está na contramão destas questões, mas uma mensagem política importante que se
410 defenda esta posição, e acho que devemos seguir a LDB, critério adotado por várias
411 Federais, temos uma certa resistência, posso estar enganado, de propor estatuinte
412 porque estamos muito escaldados, associamos imediatamente estatuinte com o que
413 vem acontecendo nos últimos anos aqui, mas isto não é bom para nós, pois perdemos
414 a clareza da questão, se tiver uma estatuinte na USP vai detonar todo um processo,
415 como nos últimos anos vem acontecendo, temos medo de defender a estatuinte por
416 conta disto, posso estar enganado. A proposta do CO é mais do mesmo, já sabemos
417 no que vai dar, pouquíssimos apoiam isto, acho a Assembleia uma possibilidade, até
418 desconfio que na prática pode dar isto, acredito que a estatuinte não vai ganhar, mas
419 ganhar não é o mais importante, sim que manifestemos nosso descontentamento, a
420 USP é a Universidade mais atrasada do Brasil em comparação com as outras
421 Universidades públicas em relação a esta matéria.". Com a palavra, o Prof. Dr. Brasílio
422 João Sallum Junior, disse: "Bom eu me sinto contemplado com as propostas, só queria
423 pelo que percebo dar uma espécie de consenso que devemos nos dedicar a estatuinte,
424 pelo menos todas as pessoas se manifestaram desta maneira, temos que tocar em um
425 outro ponto importante a forma como decisões são tomadas na USP, não é só que há
426 um número muito pequeno de estudantes e funcionários representados no órgão
427 máximo da Universidade, a forma de representação do pessoal docente é
428 extraordinariamente desigual, uma Faculdade que tem quatrocentos e tantos
429 professores tem a mesma representação de que um Instituto, cujo o número de

430 docentes é menor do que meu Departamento e há unidades menores ainda, então
431 temos uma espécie de Senado brasileiro em dobro, porque são dois representantes por
432 Unidade, tenho impressão que o tamanho das Congregações tem que ser em conta
433 para que possamos eleger, já que pretendemos um novo tipo de colégio, temos que
434 pensar nisto para ter um tipo de representação docente mais equitativa, não dá pelo
435 nosso tamanho sermos representados, embora muito bem representados, por um
436 professor que nos dirige, Prof. Sérgio Adorno, e outro que representa a Congregação, é
437 muito pouco relativamente a unidades que não tem sequer alunos, acho que lutar por
438 qualquer tipo de alteração da forma do colegiado, devemos incluir isto também, isto
439 não pode só afetar apenas o congresso que vai resolver o novo estatuto, mas as
440 formas usuais de decisão do Legislativo na USP que são absolutamente pouco
441 equitativas em relação a distribuição dos docentes na Universidade.”. Com a palavra, a
442 Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokóji, disse: “Queria agregar o que foi dito, primeiro
443 pediria que nossa representação fizesse uma ênfase mesmo no porque queremos uma
444 estatuinte para politizar, porque só chegar lá e falar ganhou a estatuinte e acabou não
445 vai politizar nada, é necessário um argumento forte, de que somos republicanos, o
446 conselho precisa ser alterado e que nós temos o dever de fazer uma mudança no
447 sistema de representação, seguindo o minimum minimorum. A segunda coisa que me
448 parece é que estou tentando ver se a Congregação agregue meu pedido de que
449 houvesse de fato uma ampla distribuição das propostas que a CAECO recebeu para
450 que os colegiados pudessem opinar em cima apareceu que tivéssemos uma instância
451 de que todos recebam o documento do CAECO para vermos se apoiamos
452 determinadas posições ou se temos que apresentar uma proposta nova que, se não
453 também não adianta. A forma de constituir, quem será membro deste colegiado para
454 estatuinte tem que respeitar no mínimo a legislação, porque se deixar para o CO
455 esquece, vai ficar pior do que já é, visto que teve um avanço conservador imenso.”.
456 Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Só um esclarecimento, todos os
457 documentos do CAECO estão no site que posso transmitir o link a todos ou posso
458 mandar os documentos, sem problema nenhum, prioritariamente para os membros da
459 Congregação, mas vou por um comunicado e distribuir para a comunidade dos alunos,
460 funcionários e docentes.”. A proposta de que a Congregação da FFLCH considerando
461 a necessidade de favorecer um processo de reestruturação estatutária cuja
462 legitimidade seja amplamente reconhecida, manifesta-se a favor de que essa

463 reestruturação seja deliberada por um colegiado estatuinte específico. A Congregação
464 propõe, ainda, que a composição do colegiado contemple: a) uma representação de
465 docentes, funcionários e discentes que evite a sub-representação desses dois últimos
466 setores, garantindo para eles, no mínimo, a proporção que estabelece, para a
467 proporção que estabelece, para a composição dos colegiados, a Lei de Diretrizes e
468 Bases para a educação nacional; b) uma representação das Unidades de ensino e
469 pesquisa proporcional ao tamanho das respectivas Congregações. Com a palavra, a
470 Sra. Giovanna Mara Mendonça Usai, disse: “Sobre o encaminhamento acho meio
471 complicado tentar definir o que seria este colegiado estatuinte, porque isto não foi
472 discutido nem com os alunos, nem com os funcionários, então delimitar como será esta
473 estatuinte deveria ser feito para isto uma nova consulta, no meu entendimento. Dizer
474 agora, que minimamente, pegando o que o Adrián diz, deveria seguir a LDB. A questão
475 é a seguinte falar sobre o colegiado estatuinte sem maiores definições, porque é o que
476 na consulta obtive e propôs, que seria um segundo passo. A minha proposta é a
477 seguinte, que saia tal qual o documento que o Adrián colocou de como poderia ser,
478 mas que deixe em aberto para discutir posteriormente.”. Com a palavra, o Senhor
479 Presidente disse: “Pelo que estou entendendo temos duas posições aqui, uma é a
480 posição que foi cumulada pelo professor Adrián e a outra é a que a Giovanna está
481 representando.”. Com a palavra, a Sra. Giovanna Mara Mendonça Usai, disse: “Não, o
482 que eu estou falando é que só não seja minimamente definido LDB, mas
483 proporcionalidade, o que foi feito no documento.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Zilda
484 Márcia Gricoli Iokói, disse: “Estou encaminhando que nós votemos uma proposta
485 contra a outra.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, disse:
486 “Posso tentar dar um esclarecimento, eu entendo que quando se diz que no mínimo a
487 LDB sirva de base, o que está se dizendo é no máximo os professores terão 70% de
488 presença, e no mínimo os funcionários 15% e os estudantes 15%, é isto que diz a LDB,
489 tanto que é daí para frente que se espera outras proporcionalidades, nem isto nós
490 temos hoje. Então, dizer que se espera o respeito da LDB já é de uma mudança, é um
491 grande avanço, não se tem nada disso, o que esperamos é que isto sirva de ponto de
492 partida, é o que o Prof. Coggiola falou, provavelmente isto tudo vai ser derrotado, se
493 pelo menos nós evocarmos a LDB nós estaremos dizendo que a USP sequer respeita
494 a lei mínima do país, você percebe a força política disto?”. Com a palavra, a Sra.
495 Giovanna Mara Mendonça Usai, disse: “Profa. poderíamos ser progressistas e dizer

496 que defendemos a proporcionalidade.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore
497 Schritzmeyer, disse: “Você entende que para um CO que é totalmente retrógrado o
498 mínimo de progressividade é dizer: respeite as leis do país e se eles disserem não
499 assinam embaixo que são totalmente retrógrados.”. PROPOSTA A SER VOTADA: A
500 Congregação da FFLCH considerando a necessidade de favorecer um processo de
501 reestruturação estatutária cuja legitimidade seja amplamente reconhecida, manifesta-
502 se a favor de que essa reestruturação seja deliberada por um colegiado estatuinte
503 específico. A Congregação propõe, ainda, que a composição do colegiado contemple:
504 A) Uma representação de docentes, funcionários e discentes que evite a sub-
505 representação desses dois últimos setores, garantindo para eles, no mínimo, a
506 proporção que estabelece, para a composição dos colegiados, a Lei de Diretrizes e
507 bases para a educação nacional; B) Uma representação das Unidades de ensino e
508 pesquisa proporcional ao tamanho das respectivas congregações. Após a votação a
509 proposta foi **APROVADA**, com dois votos contrários. Com a palavra, a Sra. Giovanna
510 Mara Mendonça Usai, disse: “Só gostaria de fazer a declaração do voto contrário,
511 porque não é que sejamos contra o colegiado estatuinte, mas que minimamente seja
512 representado, entendemos o poder de dizer que não respeita nem a LDB, mas que
513 também seja fiel as diversidades de ponto de vista que a comunidade possui.”.
514 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a
515 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção
516 para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor
517 Presidente. São Paulo, 09 de abril de 2015.